

Reforma é o mote da Semana de Educação

WALDIR MESSIAS



Paredes rachadas, instalações precárias e pobreza generalizada compõem o quadro negro da EC-39



Durante a Semana do Esforço Concentrado dedicada à educação, a ser deflagrada na próxima segunda-feira, o governador Joaquim Roriz vai lançar um bloco de licitações para a construção de salas de aula e reformas gerais nas unidades de ensino. O GDF pretende, também, promover um mutirão envolvendo toda a comunidade na recuperação das escolas.

A diretora-executiva da Fundação Educacional, Malva Oliveira, reuniu-se ontem com o secretário de Viação e Obras, Wanderley Vallim, para definir o programa de ampliação e restauração da rede física. Segundo Malva Oliveira, as reformas de médio e grande porte envolverão 80 unidades e ficarão por conta da Novacap, que contratará firmas especializadas. A comunidade escolar será mobilizada para pequenas restaurações em aproximadamente 380 escolas.

A diretora executiva disse que a ampliação da rede física começará a ser definida durante a semana. Argumentou que a média de expansão de matrícula na rede pública de 1987 e 1988 foi de 4,9 por cento, sendo que só na Ceilândia houve crescimento de 27 mil alunos, em dois anos. "Como não foram construídas todas as salas programadas, surgiram os turnos intermediários em várias cidades-satélites", observou.

Doze engenheiros da

FEDF já elaboraram o diagnóstico geral da rede oficial, apontando todas as obras necessárias. De acordo com Malva Oliveira, somente no mutirão deverão ser gastos cerca de Cz\$ 800 milhões. "O GDF pretende entrar com o material necessário e mobilizar a comunidade para que entre com a mão-de-obra", adiantou a diretora executiva.

Para eliminar o turno intermediário, chamados pelos alunos de "turno da fome", serão necessárias 178 novas salas. Somente em Ceilândia há 278 turmas nesse período, o que demandará a construção de 139 salas. A Vila Paranoá precisa de 14 salas e a Vila Buriti, 25. Mava Oliveira disse que será feita análise criteriosa na estratégia de matrícula para o próximo ano, sobretudo nas satélites, com o objetivo de eliminar o turno intermediário.

Ela acrescentou que o Departamento de Engenharia da FEDF, em estudo elaborado em julho passado, constatou a necessidade da construção de sete escola-classes (105 salas de aula) em Samambaia, para atender à demanda de 1989. Observou, porém, que apenas uma dessas unidades está em fase de conclusão e com recursos assegurados.

MUROS

Malva Oliveira disse que

outra questão a merecer atenção especial será a construção de muros nas escolas. Ela afirmou que em todo o Distrito Federal crescem as reivindicações para a instalação de muros ao redor das escolas, como medida de segurança. Acrescentou que a situação é mais grave em Taguatinga, onde será necessário instalar 11 mil 780 metros quadrados de muros. Segue-se a Ceilândia, 5 mil 664 metros quadrados; e o Gama, 4 mil 160 metros quadrados.

A diretora enfatizou que todas as 456 escolas públicas necessitam, urgentemente, de ação emergencial integrada para um razoável funcionamento no ano letivo de 1989. Para tanto, além da licitação das obras de médio e grande porte, um grupo de trabalho da FEDF estuda a estratégia de envolver num grande mutirão órgãos governamentais, comunitário e empresariais.

Durante o mutirão deverão ser desenvolvidos trabalhos de limpeza de áreas externas, revisão das instalações elétricas, hidráulicas, sanitárias, pluviais e de incêndio; revisão e consertos de coberturas e forros; substituição de vidros e lâmpadas; consertos gerais das esquadrias, portas, janelas e quadros negros. E mais: higienização e impermeabilização de caixas-d'água, revisão de bombas, pintura geral, detetização e desratização.